

A PROCISSÃO DE SANTA IRIA- UM MARCO DA IDENTIDADE CULTURAL DO MUNICÍPIO DE TOMAR¹

Paula Almeida²

Marta Dionísio³

Claúdia Pires da Silva⁴

Célio Gonçalo Marques⁵

João Tomaz Simões⁶

Resumo:

O presente estudo visa tem como propósito refletir sobre o envolvimento das entidades concelhias, a par de todos os agrupamentos escolares e instituições religiosas tomarenses no esforço de manter viva uma tradição secular, a da procissão à Santa Iria, como modo de homenagear e manter viva uma “lenda”, que constitui património cultural imaterial. Neste momento, constata-se o crescente envolvimento de todos os atores na manutenção deste marco único e que perdura na memória dos cidadãos de Tomar.

Metodologicamente o nosso estudo incidirá sobre entrevistas a vários dos promotores da procissão, a par de inquéritos a ser realizados nos agrupamentos escolares, para auscultar a população mais jovem e o seu envolvimento neste evento anual. A análise das políticas municipais e o impacto deste evento, na criação duma identidade cultural municipal.

Palavras-Chave: Procissão; Identidade Cultural; Património Cultural Imaterial Municipal.

¹ Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto com a ref.^a UID/05488/2020.

² TECHN&ART – Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes, Instituto Politécnico de Tomar, paula.almeida@ipt.pt

³ TECHN&ART – Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes, Instituto Politécnico de Tomar, marta.dionisio@ipt.pt

⁴ TECHN&ART – Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes, Instituto Politécnico de Tomar, claudia.silva@ipt.pt

⁵ TECHN&ART – Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes, Instituto Politécnico de Tomar, celiomarques@ipt.pt

⁶ TECHN&ART – Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes, Instituto Politécnico de Tomar, jpsimoes@ipt.pt

THE PROCESSION OF SANTA IRIA - A LANDMARK OF THE CULTURAL IDENTITY OF THE MUNICIPALITY OF TOMAR

Abstract:

The present study aims to reflect on the involvement of municipal entities, along with all school groups and religious institutions in Tomar, in the effort to keep alive a centuries-old tradition, that of the procession to Santa Iria, as a way to honor and keep alive a "legend," which constitutes intangible cultural heritage. At this moment, there is a growing involvement of all actors in maintaining this unique landmark, which endures in the memory of the citizens of Tomar.

Methodologically, our study will focus on interviews with various promoters of the procession, along with surveys to be conducted in the school groups, to listen to the younger population and their involvement in this annual event. The analysis of municipal policies and the impact of this event on the creation of a municipal cultural identity.

Keywords: Procession; Cultural Identity; Municipal Intangible Cultural Heritage.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da presença do Homem no espaço terrestre e de modo a conseguir lidar com as adversidades e fenómenos que não têm uma explicação racional, o ser humano desenvolveu uma espiritualidade que o vai ancorar a manifestações de fé, cuja regularidade e intensidade vai oscilando ao longo dos tempos.

Quer essas manifestações se projetem em peregrinações ou procissões religiosas, algumas mesmo com traços pagãos, passaram a fazer parte da identidade cultural dos povos e um modo de expressão de fé que tem impacto turístico e económico muito significativo.

Ao longo deste trabalho propomos analisar novas abordagens de leitura das peregrinações e procissões, mormente a realizada anualmente em Tomar, à Santa padroeira do concelho, considerando-as como um dos fenómenos ilustrativos da ritualidade religiosa contemporânea, seja no quadro de um turismo religioso ou numa viagem intimista e reflexo de vivências religiosas pessoais.

A Procissão da Santa Iria, o principal marco de celebração duma lenda em território concelhio, configura uma experiência hermenêutica, uma narrativa que se oferece a novas interpretações. A experiência, narrativa e linguagem são termos estruturantes do nosso estudo, a par do impacto na população mais jovem que se pretende que conheça a história da cidade que habita e faça perdurar essa memória coletiva e a identidade do povo nabantino.

A Narrativa fundadora da Lenda da Santa Iria e a consequente valorização da dimensão antropológica da mesma, permite novas interpretações e narrativas existenciais, uma vez que a procissão e a Feira configuram uma inscrição corpórea e um modo de homenagem no ato simbólico de lançamento de pétalas de flores ao rio.

As procissões, a par das peregrinações têm contribuído para a revitalização das religiões tradicionais e reprodução das práticas dos fiéis como a expressão de uma

religiosidade individual, privatizada, mais próxima do conceito polissémico de espiritualidade.

Em períodos de incerteza e desesperança humana impostas pela pandemia, guerra entre países e fenómenos naturais devastadores, o homem sente necessidade de ancorar a sua fé e revitalizar a relação com uma entidade etérea que consiga travar o processo de destruição em curso.

Neste estudo iremos analisar os dados estatísticos e os inquéritos que nos permitam concluir a evolução destas manifestações culturais e religiosas em território municipal.

Ciente da necessidade de preservar a identidade nacional, o Estado veio a criar uma lei que define o quadro jurídico dum política de proteção e valorização do património cultural. Essa política do património cultural integra as ações promovidas pelo Estado, pelas Regiões Autónomas, pelas autarquias locais e pela restante Administração Pública, visando assegurar, no território português a efetivação do direito à cultura e à fruição cultural, a realização dos demais valores e das tarefas e vinculação impostas, quer pela lei fundamental, quer pelo direito internacional.^{7, 8}

Tendo como lema de ação a ideia de que “*Um povo sem memória será um povo sem futuro!*” alguns autarcas decidiram, em boa hora, apoiar o desenvolvimento de manifestações culturais e religiosas do respetivo município, incentivando os mais jovens a participar no evento e a fazer trabalhos quer são alusivos à procissão, de modo a tornar viva uma lenda que é objeto de estudo da maioria dos jovens e que vive no seio da fundação da nossa cidade.⁹

A Procissão que está na base do nosso estudo tem o seguinte enquadramento: segundo consta das histórias de Tomar, no ano de 653, Britaldo, filho do Conde Castinaldo e da Condessa Cássia, governadores de Sélvio-Nabância, apaixonou-se por Iria, de 15 anos, filha de Hermenegildo e Eugénia, quando a encontrou na Igreja de S. Pedro Fins, igreja essa já desaparecida.¹⁰

Como Iria o rejeitou porque queria ser freira, o jovem caiu doente de tristeza, por não poder casar com ela. O tutor de Iria, Frei Ramígio, seu tio também não resistiu à beleza da menina, mas como ela o repudiou, o monge vingou-se dando-lhe um chá drogado que lhe fez inchar o ventre como se estivesse grávida. Ao saber disso e julgando-se traído, Britaldo mandou-a matar por Banão, no dia 20 de outubro daquele ano, enquanto ela rezava nas margens do rio Nabão.

O corpo de Iria foi lançado às águas e flutuou pelos rios Nabão, Zêzere e Tejo até Santarém, onde o caudal se abriu e surgiu um túmulo de mármore em que, por fim repousou.

Este acontecimento lendário levou o povo a considerá-la Santa e a lançar flores ao rio no aniversário da sua morte.

No início do século XX esse costume ainda existia mas durante algum tempo perdeu-se. Em 1982, por iniciativa do Colégio Nun’Álvares, este e a Escola Gualdim Pais retomaram a tradição, que se mantém até ao dia de hoje.

⁷ Artº 1º da Lei nº107/2001, de 8 de setembro.

⁸ Almeida, Paula & outros, 2023.

⁹ Idem.

¹⁰ Trincão, Carlos (2022).

O impacto desta tradição tem vindo a crescer a cada ano, envolvendo todas as crianças do pré-primário e 1º ciclos das escolas dos agrupamentos do concelho que, no dia 20 de outubro integram a Procissão que é realizada com as freguesias e, chegando à Ponte Velha, se debruçam e lançam uma flor para homenagear a Santa.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Através deste estudo pretende-se analisar o modo como a autarquia e outras entidades locais têm vindo a dinamizar atividades que potenciam o conhecimento, estudo, proteção do património cultural. Tendo o Estado como tarefa a da proteção e valorização do património cultural como instrumento primordial da realização da dignidade da pessoa humana e esteio da independência e da identidade nacionais, há uma preocupação de dar continuidade e enriquecimento a atividades que irão unir gerações num percurso civilizacional. Procederemos a análise do município de Tomar, que conjuntamente com os agrupamentos de escolas, as juntas de freguesia do concelho e a paróquia de Tomar têm vindo a dinamizar a procissão no dia 20 de outubro de cada ano, ao mesmo tempo que ocorre uma feira alusiva à Santa Iria e que constitui um espaço de encontro de famílias e de diversão dos mais jovens.

2.2 Objetivos específicos

Atendendo ao objetivo geral do estudo foram definidos três objetivos específicos:

1. Analisar o quadro legislativo em que é dinamizado o evento cultural;
2. Analisar os inquéritos realizados às crianças do ensino primário que frequentam as escolas do 1º ciclo dos agrupamentos de Escolas Nuno Santa Maria e Gualdim Pais, em Tomar;
3. Analisar as entrevistas elaboradas às entidades promotoras da Procissão da Santa Iria.

3. METODOLOGIA

A par da revisão da literatura, realizámos um inquérito que foi dirigido às crianças do 3º e 4º anos do ensino básico, de modo a aferir o conhecimento das mesmas sobre a história da sua cidade e a lenda que está na origem da procissão anual em que a maioria participa e a frequência e visitação à feira popular que se realiza na mesma altura do ano. Esta primeira abordagem teve como objetivo diagnosticar o nível de envolvimento das crianças e familiares, uma vez que existem pessoas de mais de 32 nacionalidades a residir no concelho e a resposta a estes inquéritos envolve todos os residentes no concelho que tenham filhos em idade escolar.

De seguida procedemos à realização de entrevistas à Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tomar, que detém o pelouro da Cultura, ao Presidente da Junta de Freguesia Urbana da união de freguesias de Santa Maria e S. João, aos Diretores dos Agrupamentos de Escolas Templários e Nuno Santa Maria, que engloba cerca de 2000 crianças e a Chefe de Serviço da Câmara Municipal de Tomar, a quem incumbe a coordenação com a Paróquia de Tomar, bem como ao Pároco responsável pela Vigararia de Tomar,

pertencente à Diocese de Santarém. As respostas dadas visavam analisar algumas questões relativas à dinamização deste evento e o envolvimento de todos os cidadãos e entidades que podem contribuir para a preservação desta procissão e da feira como património imaterial de Tomar.

Quadros resumo com as questões colocadas às referidas entidades e respetivas respostas sintetizadas:

Pergunta: Há quanto tempo a entidade que representa se envolve neste evento?

Resposta: A edilidade municipal sempre esteve envolvida na dinamização da Procissão da Santa Iria, como modo de envolvimento de todos os cidadãos de Tomar e como meio de prestar homenagem àquela que é a padroeira da cidade, tanto mais que existia todo um misticismo envolvendo a Capela de Santa Iria que, pertencendo a particulares, apenas era objeto de visitaçao no dia 20 de outubro de cada ano.

Os agrupamentos de escolas que dinamizam as atividades culturais e incentivam o estudo da lenda têm vindo aumentada a sua participação após a década de oitenta do século passado, quando após um interregno temporal foi reativada a manifestação cultural.

Pergunta: Qual a intervenção de cada uma das entidades na promoção da história da Santa Iria?

Resposta: O nível de envolvimento oscila um pouco entre agrupamentos escolares. A saber, o Agrupamento de Escolas Nuno Santa Maria de Tomar ministra nos conteúdos lesionados aos alunos do 3º e 4º anos do primeiro ciclo, no âmbito da disciplina de Estudo do Meio, a lenda da Santa Iria.

O Agrupamento de Escolas Templários tem feito muito mais. No contexto do Plano de Inovação desse agrupamento, que teve por base a Portaria nº181/2019, de 11 de junho, com parecer positivo do Conselho Pedagógico realizado a 18 de março de 2020 e aprovado em reunião de Conselho Geral do Agrupamento a 26 de março de 2020, ficou deliberado criar uma nova disciplina curricular de História e Tradições de Tomar, inicialmente pensada para os alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade, e já com a meta revista, proposta pelo Autor do Programa, para se estender aos 5º e 6º anos. Essa medida foi implementada no ano letivo de 2020-21 e o manual elaborado pelo docente Prof. Carlos Trincão passou a ser adotado nos planos curriculares, o que provocou uma onda de interesse por parte dos visados alunos e familiares, a par de universidades que estudam este caso pioneiro a nível nacional de concretização de uma disciplina curricular oficial aprovada pelo Ministério da Educação na área da História Local.

A nível municipal é organizada a Procissão a realizar no referido dia 20 de outubro, com uma sessão litúrgica a que não são chamadas as crianças, de modo a respeitar as religiões praticadas pelas famílias mas que se agrupam à Procissão no momento de romaria à Capela e lançamento de flores ao rio.

Pergunta: Quantas crianças e adultos costumam participar na Procissão?

Resposta: As crianças que têm vindo a participar, nos últimos anos, são apenas as da cidade e as que frequentam o ensino público e privado, devido à dificuldade de trazer à cidade, naquele dia, as crianças que frequentam escolas que não estão dentro do perímetro urbano. Porém, todas as crianças participam por via da realização de exposição de trabalhos que realizam nas escolas, em espaços públicos municipais, nos quais até já se

inspirou o artista que pintou o mural sito no mercado municipal, immortalizando a Santa Iria. De qualquer modo, estão sempre presentes no cortejo cerca de 1200 crianças, o que constitui um espectáculo de alegria e cor, uma vez que cada uma tem uma flor.

A Procissão costuma ser acompanhada por muitas centenas de adultos que acompanham as crianças. Além disso, todas as freguesias do concelho se fazem representar pelo seu Presidente e desfila o seu Pendão.

Pergunta: Tem havido uma boa coordenação entre as entidades municipais e a Paróquia?

Resposta: Todos os entrevistados afirmaram a excelente colaboração a pesar de se pretender que a Procissão vá muito para além do seu aspeto religioso, revelando-se um marco incontornável do património imaterial deste concelho.

Pergunta: Acha importante a manutenção da Procissão, após a realização do ato litúrgico, numa sociedade cada vez mais multicultural e laica?

Resposta: Os encarregados de educação das crianças assinam uma autorização expressa para a participação do seu educando e, de modo a não atribuir grande carga católica ao evento, é realizada a missa e só após a mesma as crianças são chamadas a integrar a procissão, a qual é acompanhada com música tocada por um grupo folclórico de uma freguesia que vai entoando cânticos da lenda.

Pergunta: Ao longo dos últimos anos têm sentido algum afastamento desta manifestação cultural ou não?

Resposta: A participação na procissão tem vindo a aumentar, tendo tido uma acréscimo exponencial após a pandemia que parece ter dinamitado a necessidade de participar em eventos sociais e em manter vivas as memórias dos povos.

Pergunta: No vosso entender a Feira de Santa Iria é para continuar?

Resposta: Esta resposta pode subdividir-se em dois grandes pontos: Por um lado, tem vindo a ver decrescer o volume de compras realizadas durante o período da feira uma vez que as pessoas têm acesso a bens semelhantes ou iguais nos grandes espaços comerciais e deixaram de esperar pela feira para comprar alguns artigos. Por outro lado têm-se dificultado a vinda dos equipamentos de diversão porque os encargos são muito grandes e isso afasta a juventude desses equipamentos que não podem oferecer serviços acessíveis.

Pergunta: Acha que existe algum perigo de perda desta identidade da Lenda e da Feira?

Resposta: Num futuro próximo não se vislumbra esse perigo porquanto o contacto com a Lenda entra no imaginário de cada pessoa que vive em Tomar e, num mundo cada vez mais globalizado, as nossas tradições, eventos e artefactos passam a ter um papel muito mais importante enquanto elemento de identidade cultural do povo de Nabância, com uma história e um passado únicos.

Pergunta: Têm apoio de associações locais, organismos oficiais ou similares?

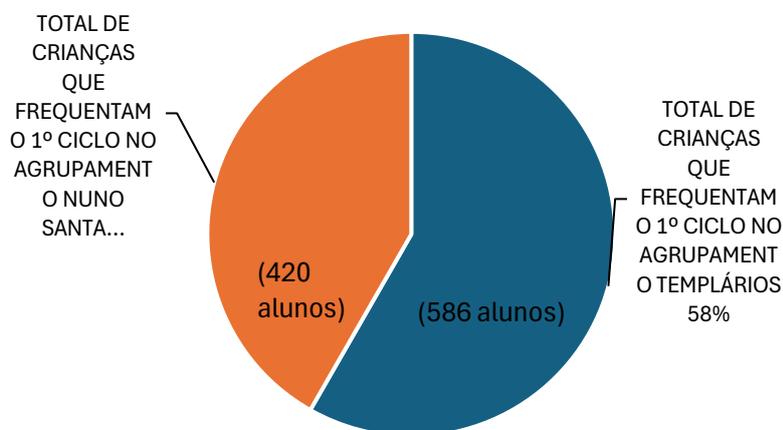
Resposta: têm surgido vários artesãos que se dedicam à recriação da figura da Santa Iria, seja em barro, porcelana ou outros materiais, dedicando a sua arte e saber à

reprodução de uma imagem que se distingue pela sua doçura, candura e excecional beleza e juventude.

4. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS REALIZADOS:

Este questionário pretendeu aferir o conhecimento e o nível de interesse dos alunos do 1º ciclo dos agrupamentos de escolas do concelho de Tomar sobre a lenda de Santa Iria e sua participação na procissão no dia 20 de outubro de 2023.

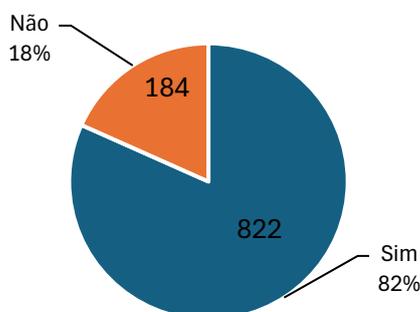
Figure 1. Número de Crianças do 1º ciclo por Agrupamento de Escolas



Fonte: Elaboração Própria

O questionário é composto por 6 questões, de resposta fechada, e esteve acessível em formato papel, no dia 27 de novembro de 2023 nas instalações das escolas

Figure 2. Número de Crianças do 1º ciclo que responderam ao questionário

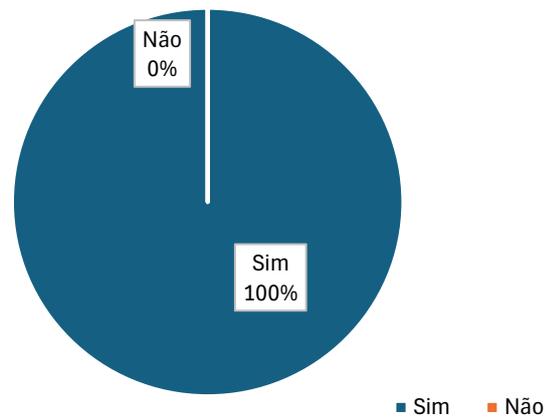


Fonte: Elaboração Própria

O estudo elaborado cingiu-se a um universo de 1006 alunos do 1º Ciclo, dos quais 586 são alunos do Agrupamento de escolas templários e 420 são alunos do Agrupamento de escolas Nuno Santa Maria (Figure 1). Destes responderam ao questionário 822 alunos (Figure 2).

No que diz respeito à história da Santa Iria, 100% dos alunos que responderam ao questionário afirmam ter conhecimento da mesma (Figure 3).

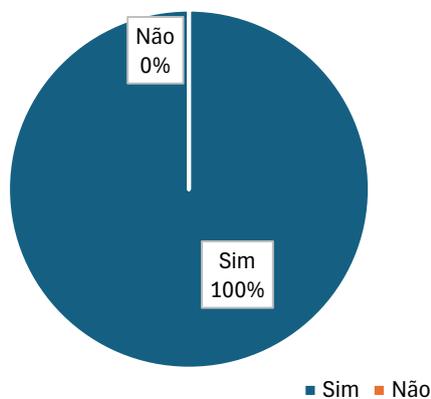
Figure 2. Pergunta 1: Conheces a História da Santa Iria?



Fonte: Elaboração Própria

Dos 822 alunos que afirmam ter conhecimento da história da Santa Iria, referem ter tido conhecimento das mesmas através da escola (Figure 4).

Figure 3. Pergunta 2: Foi na Escola que Conheceste a lenda de Santa Iria?



Fonte: Elaboração Própria

Os alunos quando questionados se sabiam que foi a lenda de Santa Iria que originou a Feira, em sua homenagem, todos responderam que sim (Figure 5).

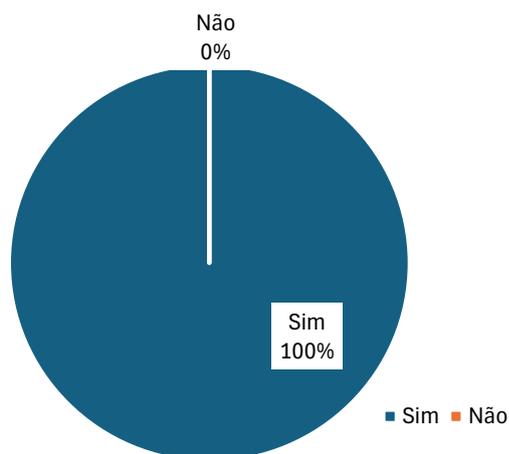
Figure 4. Pergunta 3: Sabes que foi a lenda de Santa Iria que originou a Feira, em sua homenagem?



Fonte: Elaboração Própria

Olhando para o Figure 6, verifica-se que todos os respondentes participam na procissão da Santa Iría que é realizada todos os anos a 20 de outubro.

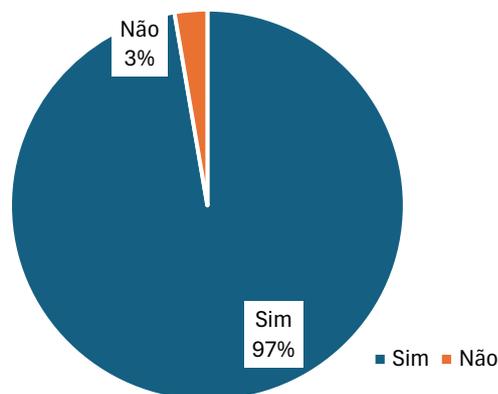
Figure 5. Pergunta 4: Costumas participar na Procissão que é realizada?



Fonte: Elaboração Própria

A maioria dos inquiridos dizem gostar desta Festa (97%). Só 3% dos inquiridos afirma não gostar (Figure 7).

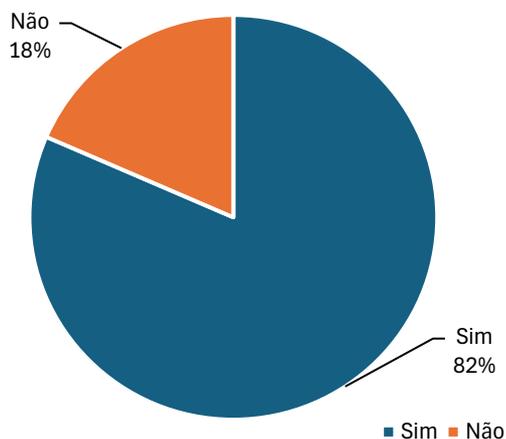
Figure 6. Pergunta 5: Gostas desta Festa?



Fonte: Elaboração Própria

Por fim e analisando o figure 8 verificou-se que 82% costumam ir à feira de santa Iria com a família e amigos e só 18% afirma não ir.

Figure 7. Pergunta 6: Costumas ir à Feira de Santa Iria com a família e amigos?



Fonte: Elaboração Própria

5. ANÁLISE

Através das respostas dadas, podemos concluir que para as entidades entrevistadas a realização da Procissão anual de homenagem à Santa Iria constitui uma forma de perpetuar a história e lenda associada à nossa cidade, tendo vindo a ser incrementada a sua participação por todos os atores locais, quer as crianças, as famílias, as entidade municipais e os agrupamentos escolares.

Existe uma grande preocupação com a perduração viva desta herança cultural que tem vindo a ser passada na infância pela geração anterior à sua, a que agora se adiciona o seu estudo enquanto uma disciplina curricular num dos agrupamentos escolares a pesar de o conteúdo também ser abordado no outro agrupamento. Elegem a preservação destas manigestações culturais como o fator mais importante à preservação da identidade cultural do povo de Tomar e do Médio Tejo embora entendam que a multiculturalidade contribua, a longo prazo, para esbater a importancia desse evento.

Ao longo das entrevistas foi enfatizado o apoio concedido pela Câmara Municipal, quer na dinamização do evento, quer na promoção da sua divulgação ao tornar gratuita a distribuição do livro que serve de base de estudo aos alunos que frequentam o agrupamento dos Templários, uma vez que sendo os manuais gratuito, a imposição de aquisição de um elemento de estudo contrariava a gratuidade do ensino imposta pelo Ministério da Educação, numa fase tão precoce da escolaridade obrigatória.

Dos inquéritos realizados junto dos alunos do 3º e 4º anos dos citados agrupamentos pode concluir-se que existe um claro interesse pela Lenda da Santa Iría e pela Feira que se realiza na mesma época, sendo que a participação num evento de que são os principais protagonistas e atores leva as crianças a interagir, de modo alegre e empenhado na procissão que se realiza, a par da sua deslocação à feira, para diversão e convívio com familiares e amigos.

6. CONCLUSÕES

A globalização veio trazer um novo ritmo de vida às sociedade, alterando o paradigma de uma sociedade de produção para uma sociedade de consumo e de experiências.¹¹ Na construção da identidade vemos que o sentimento de pertença a um povo, a uma cultura, faz-se indubitavelmente na diversidade.¹²

A identidade e a cultura não devem ser vistas como um patrimonio a ser preservado mas como um intercâmbio e modificação constantes.¹³Essa interação e dinâmica devem manter-se como uma condição de manutenção da memória e história do povo, que tem expressão nos eventos culturais e religiosos, de entre os quais se conta o objeto deste estudo, a Procissão da Santa Iría, como ícone da génese da padroeira da cidade.¹⁴

A Santa Iría constitui um marco incontornável da história nabantina, uma vez que se tem vindo a manter viva a chama da sua existencia e o seu carácter de mártir, existindo mesmo uma capela edificada para devoção a uma menina formosa que foi declara Santa pel “milagre” que se operou quando o seu corpo foi transportado pelas águas do rio Nabão, até ao Rio Zêzere e Tejo, tendo chegado a Santarém num sepulcro fechado.

A consagração de um día, o de 20 de outubro, como día de homenagem e a realização da procissão, na qual existe um grande empenho das edilidades municipais para proteção deste patrimonio cultural imaterial, que conjuntamente com outros atores sociais organizam e dinamizam essa manifestação de reverenciação a um símbolo da cidade, tem vindo a ganhar maior impacto social e cultural.

¹¹ Miller, Daniel,2007.

¹² Castells, 2011.

¹³ Canclini, 1999.

¹⁴ Hall, Stuart.2011.

A ideia inovadora do Agrupamento de Escolas Templários de introduzir nas matérias a lecionar, uma relativa a histórias e lendas de Tomar constitui um passo de gigante no cumprimento do objetivo de preservação da identidade de um espaço territorial, em todos os seus elementos, quer a nível de memória coletiva, quer a nível de espaço natural e património edificado, uma vez que são os jovens que interiorizam a lenda que passa a povoar o seu imaginário e que assimilam como sua origem, que mais tarde enquanto cidadãos conscientes e orgulhosos do seu passado vão manter a procissão, a par da realização da feira popular e visitar a capela edificada e interessar-se na sua preservação e conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, P., Marques, C., Dionísio, M., & Silva, C. (2023). A Proteção Legal do Artesanato como modo de preservação da identidade dum povo: a renda de bilros. *Journal of Tourism Research*, 6(3), 137-147.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Lda.
- Castells, M. (1999). *O Poder da Identidade*. SP: Paz e Terra.
- Costa, F. (2016). Do material ao imaterial. Procissões, festas e romarias no Almanach de Lembranças. Repositório da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Hall, S. (2011). *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade* (11ª ed.). Rio de Janeiro: DP&A.
- Lima, R. (2005). *Artesanato: cinco pontos para discussão*. Palestra Artesanato Solidário: Central Artesol.
- Miller, D. (2007). Consumo como cultura material. *Revista Ano 13* (nº 28), Porto Alegre.
- Perez, L. (2010). Passos de uma pesquisa nos passos das procissões lisboetas. CIES, Lisboa.
- Seabra, C. et al. (2023). Exploring Memorable Sacred Tourism Experiences and Place Attachment. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, 11, Article 9, Dublin.
- Ussman, M. (2013). *Inovação e Criatividade - Manual do Desenvolvimento do Produto*. Lisboa: edições Sílabo.
- Trincão, C. (2022). *História e Tradições de Tomar* (2ª ed.). Empresa Gráfica, Tomar.